

Uma das grandes motivações que levou o Grupo de Pesquisa Geografia Humanista Cultural (GHUM) a fundar esta revista, em 2011, foi abrir espaço para difusão dos estudos fenomenológicos em geografia, os quais poderiam ser considerados insipientes naquele momento ou, pelo menos, pouco difundidos amplamente.

**Geograficidade** é apenas uma das iniciativas que envolve este movimento acadêmico, e por isso foi com grande surpresa que, ao propor pela primeira vez um Grupo de Trabalho na Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE), no ano de 2015 (encontro de Presidente Prudente), tivemos uma sinalização clara de que tais estudos estavam não apenas difundidos, mas com grande pujança em várias partes do país. A riqueza e a diversidade dos trabalhos, as apropriações e reapropriações, as temáticas e os autores que apareceram naquele GT, batizado como "Fenomenologias da experiência geográfica", nos surpreendeu positivamente e sinalizou que uma das missões da **Geograficidade** (e do próprio GHUM) estava se consolidando.

Em 2017 repetimos a proposição do GT que logrou novo sucesso em Porto Alegre, com novos participantes, além daqueles que retornaram. O segundo encontro não poderia ficar em branco, e por isso decidimos organizar um dossiê temático homônimo ao GT, com textos oriundos daquele encontro, mas profundamente revisados e revistos por pareceristas. O resultado são 10 artigos de pós-graduandos e professores de diferentes instituições, evidenciando aquilo que nos apareceu pela primeira vez em 2015: a fenomenologia, como horizonte teórico-metodológico na geografia brasileira, é um fato.

Não se trata de uma área coesa, uma escola ou mesmo uma corrente. Trata-se de um horizonte múltiplo que tem em sua diversidade sua força. Não se restringe aos oriundos da geografia humanista ou da geografia cultural. É uma área de interesse entre diferentes abordagens, incluindo a filosofia da diferença, o pós-estruturalismo, os estudos decoloniais, só para ficar em alguns exemplos. O cerne destas interfaces é a **experiência geográfica**, o mote do dossiê.

O conjunto nos apresenta textos que abordam:

- *Saberes tradicionais*: artigo de Amaral Morais **Raimundo** e Antonio **Bernardes** sobre os pescadores artesanais no Paraíba do Sul e o artigo de Felipe Kevin da **Silva** sobre o habitar ribeirinho na amazônia-marajoara;
- *Manifestações artísticas*: artigo de Jean Carlos **Rodrigues** sobre o espaço de cores em Van Gogh e o texto de Carlos Roberto B. de **Souza Júnior** e Maria Geralda de **Almeida** sobre a relação sujeito-lugar no livro "Lavoura arcaica";

- *Percepção e experiência de grupos específicos*: artigo de Bianca Beatriz **Roqué** e Alessandro Filla **Rosaneli** sobre as imagens mentais de pessoas cegas e o artigo de Leandro Pessoa **Vieira** sobre as crianças ao ar livre;
- *Questões de fundo epistemológico e ontológico*: o artigo de Carlos E. **Galvão Filho** sobre a obra de Josué de Castro enquanto geosofia e geografia cordial, o texto de Hugo L. **Marandola** e Lívia de **Oliveira** sobre o pensamento paisageiro e o pensamento da paisagem em Augustin Berque, o artigo de Jamille da Silva **Lima** sobre a influência de Emmanuel Levinás na obra de Eric Dardel, e o texto de Juliana M. T. **Dias** sobre as relações memória-lugar a partir da reflexão sobre o tempo.

Esta riqueza está na base da própria constituição do GT, o qual teve a colaboração, para organização deste dossiê, dos professores Sylvio Fausto Gil Filho (UFPR), Elis Miranda (UFF-Campos), Jeani Delgado Paschoal Moura (UEL) os quais, junto comigo, propuseram e coordenaram os trabalhos em Porto Alegre e a revisão e seleção destes textos. Eles expressam a pluralidade de grupos e instituições que, junto com a lista dos artigos, nos ajudam a vislumbrar o potencial e alcance que tais estudos estão projetando na geografia feita no Brasil.

oOo

Além dos artigos do dossiê, temos dois artigos recebidos em fluxo contínuo, duas resenhas e uma nota para completar esta edição.

Sobre os primeiros, temos dois artigos que tematizam a experiência estética. Andreia Aparecida **Marin** escreve sobre "Transver o mundo, garimpar silêncios", buscando desestabilizar nosso olhar (o esforço de transver, como experiência estética) em um diálogo poético entre Heidegger e Manoel de Barros. Já Ludmila Gonçalves **Martins**, em "As narrativas de Guernica e suas travessias poético-políticas na produção do lugar", aponta a circularidade de ideias na apropriação e experiência estética de obras de arte na produção de narrativas de lugar em um jogo de repercussões e correspondências que possui implicações políticas.

A nota se refere a uma experiência de leitura na formação de professores, articulando experiência geográfica e literatura, coordenada por Jeani Delgado Paschoal **Moura**, junto com os alunos participantes. As duas resenhas encerram este recheado número, iniciando com a assinada por Lívia de **Oliveira** ("Histórias da Mesa") e depois aquela feita por Stephanie Ares **Maldonado** ("Geografias feministas e das sexualidades: encontros e diferenças").

Aproveitem a leitura!

*Eduardo Marandola Jr.*  
*Editor-Chefe*